



DESEMPENHO DE LEITÕES DESMAMADOS ALIMENTADOS COM DIETAS COMPOSTAS POR ÁCIDOS ORGÂNICOS E FITASE

Ulisses Gabriel Moraes Lobo¹, Brunna Olímpia Monteiro², Luciana Moura Rufino³, Karyne Oliveira Coelho⁴, Luciano Schneider da Silva⁴, Fernanda Rodrigues Taveira Rocha⁴, Romão da Cunha Nunes⁵

1 Bolsista PBIC/UEG – Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UEG, Unidade Universitária de São Luís de Montes Belos, ulissesgabriellobo@hotmail.com; 2 Graduando, Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos – GO, brunna_monteiro22@hotmail.com; 3 Docente e coordenadora do projeto, Curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos – GO, rufinolu@hotmail.com; 4 Docentes colaboradores, Curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos – GO; 5 Docente colaborador, Cursos de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás

Visando minimizar ou evitar os problemas de saúde que comprometem o desempenho dos leitões nas fases pré-inicial e inicial, muitos estudos têm sido realizados para avaliar o uso de acidificantes na alimentação dos leitões, em busca de melhor digestibilidade e microbiota intestinal saudáveis. A adição de ácidos orgânicos é uma alternativa para substituir os antibióticos, por reduzir o pH estomacal, aumentar a ação da pepsina na digestão de peptídeos, reduzir a taxa de esvaziamento do estômago, reduzir a proliferação de patógenos, além de melhorar a conservação das rações antes do consumo. A enzima fitase associada aos ácidos orgânicos pode ser utilizada para liberar o fósforo fítico da soja e do milho. Desta forma, o fósforo orgânico, a proteína bruta, os aminoácidos e outros minerais, irão favorecer o ganho de peso e a fonte inorgânica de fósforo da ração poderá ser reduzida. O uso da enzima favorece também a redução do impacto ambiental causado pelos dejetos, por disponibilizar aos suínos os nutrientes complexados na molécula de fitato. O experimento foi conduzido no Setor de Suinocultura da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG. Foi avaliado o desempenho de 120 leitões machos comerciais castrados dos 15,5 kg \pm 0,35 kg aos 25,0 kg \pm 2,78 Kg de peso médio. Foram testados seis tratamentos, sendo: controle e os demais com redução do fósforo disponível em 0,15%. O segundo foi com redução do fósforo disponível, apenas. Do terceiro ao sexto foi utilizado 1.000 FYT/kg de fitase. O quarto foi colocado 0,30% de ácido butírico, o quinto recebeu 0,75% de ácido benzóico e o sexto os dois ácidos orgânicos. As rações foram isonutritivas, a base de milho e farelo de soja. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso com seis tratamentos e cinco repetições. Cada unidade experimental foi composta por quatro animais. As pesagens foram semanais. Foram avaliados: peso inicial (PI), peso final (PF), ganho de peso diário (GPD), ganho de peso total (GPT), consumo diário de ração (CDR); consumo total de ração (CTR); e conversão alimentar (CA). Realizou-se análise de variância segundo o modelo de blocos casualizados e as médias foram avaliadas pelo teste de Tukey a 10% de probabilidade. As médias de peso inicial não diferiram em função dos tratamentos ($P > 0,10$). O maior peso final foi dos animais que receberam dieta com ácido benzóico ($P < 0,10$) em relação aos leitões que consumiram ração com fósforo disponível reduzido e ração com fitase. Quanto ao GPD e GPT, os melhores resultados foram dos leitões que ingeriram dieta com ácido benzóico ($P < 0,10$). O menor consumo diário de ração ($P < 0,05$) foi para os leitões alimentados com ração contendo fósforo disponível reduzido. Quanto ao consumo de ração total e a conversão alimentar não foram observadas diferenças estatísticas ($P > 0,10$). O uso de do ácido benzóico e fitase em ração com redução do fósforo disponível melhorou o desempenho dos leitões na fase inicial.

Palavras-chave: fitato, fase inicial, ganho de peso